

AYRES DE VASCONCELLOS CARDOSO HOMEM E O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA O COMÉRCIO NO MARANHÃO OITOCENTISTA

Waléria de Jesus Barbosa Soares

walleria_soares@hotmail.com

Universidade Estadual de Campinas – Brasil

Tema: Relações entre História da Matemática e Pesquisa em Educação Matemática

Modalidade: Comunicação Breve

Nível educativo: Formação e atualização docente

Palavras chave: Livro didático; Matemática para o comércio; Maranhão oitocentista.

Resumo

O presente trabalho ter por objetivo analisar o livro de matemática “*Primeiras Noções de Matemática*”, publicado no Maranhão, em 1846, pelo português Ayres de Vasconcellos Cardoso Homem. Para tal pesquisa, procura-se responder a seguinte pergunta: que matemática era ensinada através do livro citado, que podia ser utilizada no comércio do Maranhão oitocentista? Utiliza-se a metodologia qualitativa de análise documental, a partir de fontes primárias, com aportes teóricos de Almeida, Chervel, Schubring, Valente. Constatata-se que o Maranhão no século XIX vivia o auge do comércio, onde a função da escola era preparar os futuros trabalhadores para seu ofício, de forma que, coube ao ensino da Matemática, já no ensino primário, preparar os futuros comerciantes.

1 Introdução

O Maranhão do século XIX vivia, entre altos e baixos, o auge no comércio. Nesse contexto, cabia à escola preparar os futuros comerciantes, e à aritmética, prepará-los para as situações cotidianas que se utilizavam de operações matemáticas.

A influência de Portugal podia ser percebida através de autores e professores maranhenses que buscaram nesse país, formação superior ou aperfeiçoamento de seus estudos, ou mesmo na vinda de portugueses para atuarem no Maranhão. Portanto, eram os filhos dos comerciantes ricos que estudavam em Portugal. Os demais buscavam, se pudessem, o ofício de comerciante.

Destaca-se para esse trabalho, o autor português Ayres de Vasconcellos Cardoso Homem, que publicou em São Luís no ano de 1846, o livro *Primeiras Noções de Arithmetica*.

Apresenta-se uma análise de como este livro esteve, através de seus conteúdos, intimamente associado ao momento vivido pela sociedade maranhense com foco no comércio e na educação para formação de comerciantes ou negociantes. Para isso, toma-se fontes primárias.

Com aportes teóricos de Almeida, Chervel, Schubring e Valente, constata-se que o Maranhão no século XIX vivia o auge do comércio, onde a função da escola era também preparar os futuros trabalhadores para seu ofício, de forma que, coube ao ensino da Matemática, já no ensino primário, preparar os futuros comerciantes.

2 O contexto da educação maranhense no século XIX

O Maranhão, no século XIX, teve a influência das políticas educacionais nacionais existidas no Período Imperial sobre a prática pedagógica de professores que atuavam na província a esta época. Por isso, no início do século, algumas barreiras foram encontradas, como a quase inexistência da comercialização de livros, acarretando numa escassez de leitura por parte da população, fato agravado pela censura imposta pela metrópole portuguesa e posta em prática pelo governo local.

Somente com a lei de 15 de outubro de 1827 que determinava a criação de escolas primárias ou de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugarejos populosos, que a educação no Maranhão foi impulsionada. O número de escolas maranhenses passou de 14 para 24. Em 1838, foi inaugurado em São Luís, nos alojamentos da Igreja do Carmo, o Liceu Maranhense que educava os alunos para uma possível vaga na universidade, em especial na Europa.

A educação primária passou a ser referenciada e em 1844 já tínhamos o Colégio Nossa Senhora da Glória, para meninas, que contava também com um espaço para meninos que pretendiam entrar para o Liceu. Os meninos também contavam com a educação oferecida nos Colégios Perdigão e Colégio do Pires.

Reduto de grande número de literários, São Luís ficou conhecida como Athenas Brasileira. A imprensa progrediu proporcionando o aumento dos impressos, de acordo (Schubring ,2003), a invenção da imprensa facilitou uma dinamização da divulgação e do desenvolvimento do saber. Em 1846, o poeta Gonçalves Dias fundou a Associação Literária Maranhense.

Neste mesmo ano, um dos membros dessa associação publicou em São Luís, o mais antigo livro de matemática a que temos registro no estado: *Primeiras Noções de Arithmetica*. Composto pelo bacharel português Ayres de Vasconcelos Cardoso Homem, deveria ser adaptado ao ensino das escolas primárias da província do Maranhão.

Os maranhenses acompanhavam o desenvolvimento das livrarias, nesta época contavam com quatro editoras. A educação era estampada em jornais, as revistas traziam artigos sobre o ensino.

Nesse contexto, ressalta-se que a educação de qualidade no Maranhão era destinada à elite vindoura principalmente de São Luís. Somente no século XX, houve a expansão de escolas de ensino primário para combater o analfabetismo das classes menos favorecidas.

3 Ayres de Vasconcellos Cardoso Homem e seu livro publicado em São Luís

Ayres de Vasconcellos Cardoso Homem nasceu em Oliveira do Conde, freguesia de Portugal do século XIX, onde foi batizado em 12 de junho 1819. Formou-se em direito pela Universidade de Coimbra, onde também frequentou a Faculdade de Filosofia.

Veio para São Luís em 1845, onde foi colaborador do Jornal de Instrução e Recreio e membro da Associação Literária Maranhense. Foi professor de Filosofia Racional no Liceu Maranhense. Em 1846, publicou o livro *Primeiras Noções de Arithmetica*.

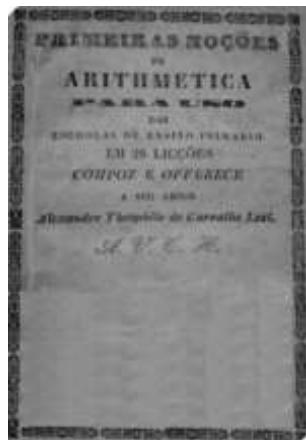


Figura 1. Capa do livro Primeiras Noções de Arithmetica

Sua edição de 1846 poderia ser encontrada em livraria, pois segundo (Mello ,2003), a livraria de Carlos Seidl propalava a venda de livros de aritmética, pelo Dr. Ayres de Vasconcellos Cardoso Homem.

No prefácio extraído da ata da sessão da congregação do Liceu Maranhense, datada de 21 de fevereiro de 1846, havia a indicação de que o livro deveria ser adotado para o ensino das escolas primárias da Província.

4 A matemática para o comércio no livro *Primeiras Noções de Arithmetica*

Os conteúdos do livro não se diferenciavam muito dos demais livros de matemática utilizados no Brasil nas escolas primárias, no século XIX. De acordo com (Chervel, 1990), estima-se, ordinariamente, de fato, que os conteúdos de ensino são impostos como tais à escola pela sociedade que a rodeia e pela cultura na qual ela se banha.

Assim, o livro trazia definições sobre a aritmética, como número, quantidade e unidade; as quatro operações; além de Razão, Proporção, Regra de três e Juros.

No Maranhão, como em todo o Brasil, era desenvolvida a prática comercial e com ela várias regras matemáticas foram úteis e adequadas às situações reais. O comércio exigia que além de ler e escrever se contasse.

A escola proporcionava uma formação para que futuros comerciantes, mercadores, negociantes, bancários desenvolvessem melhor suas atividades. Segundo (Valente, 2006), os textos usados no Brasil no século XIX, eram como guias do comércio, verdadeiros dicionários para a atividade mercantil do país recém independente.

No livro em destaque, observa-se que os exemplos e exercícios tratam de situações voltadas para a prática comercial da sociedade maranhense da época. No primeiro capítulo, quando introduz-se o conceito de quantidade, é usada a saca de arroz como exemplo.

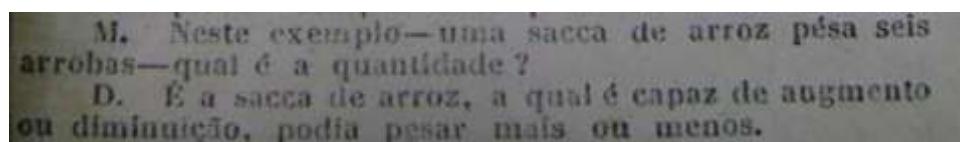


Figura 2. Livro Primeiras Noções de Arithmetica, p. 5.

Isto por que, em meados do século XIX, o Maranhão se tornou parte do sistema agroexportador por causa do cultivo do arroz e posteriormente, do algodão e do açúcar. Este é um exemplo de como o contexto pode interferir na produção de um livro e de como as instituições moldavam seus programas para assim manter sua tradição.

Mais a frente, na compreensão da arroba como unidade de medida, tem-se novamente o arroz para exemplificação:

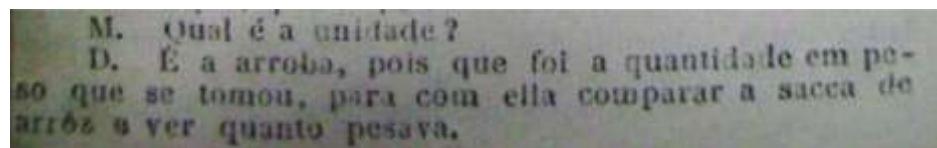


Figura 3. Livro Primeiras Noções de Arithmetica, p. 5.

Assim como na compreensão do conceito de número:

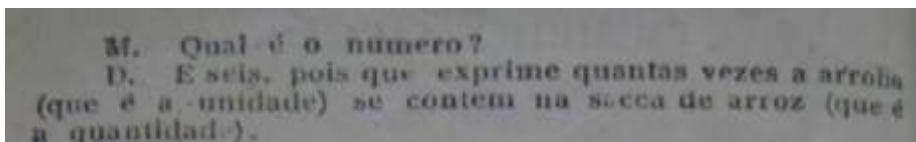


Figura 4. Livro Primeiras Noções de Arithmetica, p. 6.

Vê-se a matemática adaptada à realidade e, conforme ressalta (Almeida ,1994), foram as transformações da realidade, provocadas por um incremento da teia do relacionamento social, que envelheceram e inovaram os processos de cálculo e permitiram ajustar a Aritmética às novas realidades sociais e mentais. (p. 169)

Devido à realidade maranhense neste século, já se encontrava neste livro (adotado para escolas primárias), conteúdos como Regra de três, Razão, Proporção e Juros. Isto porque, a maioria dos alunos maranhenses estudava somente até a escola primária. Como estes, em grande número, tornar-seiam comerciantes ou negociantes, seria necessário que estes conteúdos fossem tomados. Assim, o termo negociante aparecia constantemente nas exemplificações das situações cotidianas.

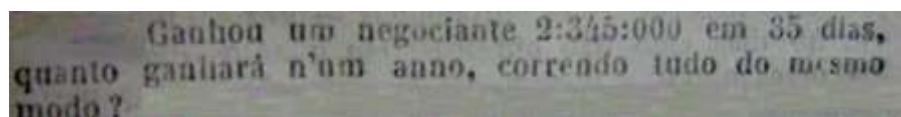


Figura 5. Livro Primeiras Noções de Arithmetica, p. 61.

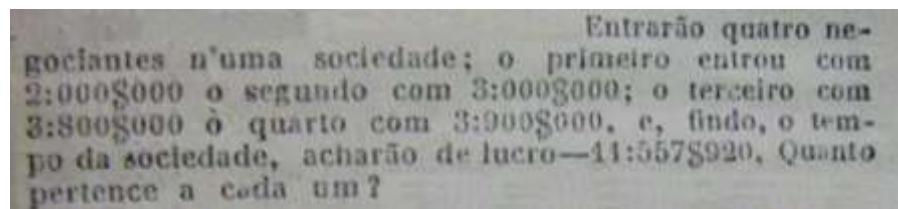


Figura 6. Livro Primeiras Noções de Arithmetica, p. 63.

Fica claro, no livro, que conteúdos como o de Juros eram ensinados porque eram utilizados em situações cotidianas, como mostra o exemplo a seguir:

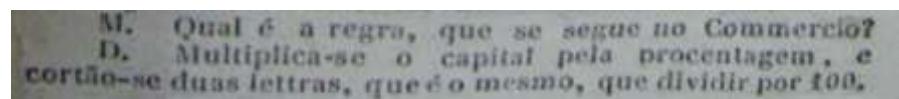


Figura 7. Livro Primeiras Noções de Arithmetica, p. 63.

Este seria o papel significativo da aritmética como um elo à realidade, usando uma expressão muito original: a *aritmetização do real*, termo usado para a matemática que buscou e ainda busca satisfazer as necessidades de um tempo.

Considerações Finais

Brasil, século XIX: o comércio explodiu, fruto da Revolução Francesa e Revolução Industrial. O Maranhão, a segunda província mais desenvolvida, foi atingido.

Coube à educação seguir acompanhando os altos e baixos da sociedade. Coube à escola preparar os futuros trabalhadores para seu ofício. Coube aos livros serem importantes manuais a serem seguidos pelos professores. Coube às tipografias a impressão e reprodução destes livros. Coube aos livros de matemática também ensinar os futuros comerciantes.

Cardoso Homem trouxe em seu livro o anseio da sociedade maranhense oitocentista pelo acesso ao conhecimento com ênfase no caráter comercial. De forma pretendida ou não, buscou, através da matemática, satisfazer as necessidades de um tempo.

Constata-se então, que a escola primária do Maranhão no século XIX, através do ensino de matemática, proporcionava um dos caminhos para a preparação dos futuros comerciantes.

Referências bibliográficas

- Almeida, A. (1994). *A aritmética como descrição do real (1519-1679): contributos para a formação da mentalidade moderna em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- Chervel, A. (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Porto Alegre: Teoria e Educação.
- Homem, A. (1846). *Primeiras Noções de Arithmetica*. São Luís: Typ. Maranhense, A. J. da Cruz.
- Mello, L. (2003). Pintores maranhenses do século XIX. São Luís: Lithograf.
- Schubring, G. (2003). Análise histórica de livros de matemática. Notas de aula. Campinas: Autores Associados.
- Valente, W. (2006). A aritmética na escola de primeiras letras. Os livros de aprender a contar no Brasil do século XIX. *Revista Iberoamericana de Educación Matemática*, 71-81.